

ÚLCERA DE LIPSCHUTZ: UMA REVISÃO DE LITERATURA

II Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia da Sogise, 2ª edição, de 01/11/2021 a 03/11/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-14-2

KAPUSTA; BRUNA BRAGA¹, TECILLA; TALYTA THIBES², SOUSA; Renam Arthur de³

RESUMO

Introdução: A úlcera de Lipschutz (UL) é uma entidade que afeta jovens mulheres sem contato sexual prévio ou em período de abstinência sexual, causando úlceras vulvares dolorosas e autolimitadas. Frequentemente diagnosticada por exclusão, e apesar de ter sido associada a infecções por, mais comumente, vírus Epstein-Barr (EBV), sua etiologia permanece desconhecida. **Objetivos:** Revisar e analisar os principais aspectos e comportamento da úlcera de Lipschutz de forma a destacar a importância dessa condição como diagnóstico diferencial. **Métodos:** Foi realizada busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. A pesquisa foi feita a partir do descritor “Ulcer Lipschutz”, “last 10 years”, e aplicado os filtros “doenças da vulva”, “úlcera”, “infecções por Vírus Epstein-Barr”, “doenças dos genitais femininos”, “vulva”, “doenças vaginais” e “úlcera cutânea”. Do total de 71 artigos encontrados, 34 foram excluídos por não se enquadrarem no objetivo dessa revisão, restando 37 trabalhos para análise e conclusão de resultados deste trabalho. **Resultados:** Os resultados demonstraram que a UL é habitualmente precedida por um quadro prodrômico simulando um quadro gripal, demonstrando possível associação imunológica com doenças virais. Seguidamente, surgem, de forma aguda, lesões genitais extremamente dolorosas principalmente em pequenos lábios, dispostas em espelho, de aspecto gangrenoso, com fundo branco-acinzentado e profundas. Resultados mostraram ser diagnosticada após exclusão de causas sexualmente transmissíveis, sendo aspectos como o quadro clínico prodrômico de febre e mal-estar, lesões características das úlceras, ausência de relação sexual nos últimos 3 meses, idade inferior a 20 anos, e evolução autolimitada importantes para diagnóstico. Quanto a etiologia da UL, apesar de ser comumente associado ao EBV, diversos estudos demonstraram sorologia negativa para o vírus, mostrando evidências que possa haver relação com citomegalovírus, influenza B, adenovírus e parvovírus, possuindo relatos de associação a bactérias, como *Mycoplasma pneumoniae*. Apesar de possuir quadro limitado, a UL pode apresentar recorrência, além de provocar vestígios cicatriciais. Em relação à conduta, resultados mostraram não haver tratamento específico, sendo esse apenas de suporte para analgesia e alívio de outros sintomas relacionados. **Conclusão:** Notou-se subdiagnóstico dessa entidade, e por isso deve-se reiterar que quando não há história de contato sexual e as principais causas de úlceras genitais são excluídas, a UL precisa ser incluída como um dos principais diagnósticos diferenciais. A complexidade na identificação da doença está relacionada ao quadro clínico inespecífico, etiologia desconhecida e tratamento sintomático. Tais fatores se tornam entraves aos médicos, sendo fundamental mais estudos a respeito dessa condição e seu comportamento.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Doenças da Vulva, Doenças dos Genitais Femininos, Úlcera

¹ UNICESUMAR, brunakapusta@hotmail.com

² UNICESUMAR, taly_tecilla@hotmail.com

³ UNICESUMAR, renamarthur3@gmail.com